

Iraque em debate no congresso norte-americano

Sílvia Lima . IEEI

Passados quatro anos do início das hostilidades, ambas as câmaras do congresso norte-americano têm nas suas agendas a guerra do Iraque, depois de vencidos os bloqueios republicanos. O Senado debateu uma resolução conjunta, que deu início ao debate, mas o texto acabou por não passar na votação final.

A resolução previa a retirada faseada das tropas do Iraque, apontando como data limite para a retirada total – à excepção de um número limitado de forças – 31 de Março de 2008. Em termos de estratégia global para a estabilização do Iraque, a resolução reforçava a necessidade de se encontrarem, em cooperação com os líderes iraquianos e a comunidade internacional, soluções políticas, diplomáticas e económicas. Fixava-se também a obrigatoriedade de o presidente reportar ao congresso, a cada 90 dias, sobre a evolução da missão dos EUA no Iraque.

Mas depois de vencidas as objecções iniciais ao debate, os republicanos saíram vencedores. A votação de 50 contra 48 não foi suficiente para fazer aprovar uma resolução que exigia 60 votos a favor.

No entanto, a vitória republicana não é assim tão líquida. Os democratas sabiam, à partida, que a resolução dificilmente passaria, pretendendo sobretudo que a questão provocasse o debate, e, em último caso, a responsabilização da Casa Branca, se esta viesse a exercer, como ameaçou, o direito de veto. O *timing* não poderia ser melhor: celebra-se por estes dias o quarto aniversário da guerra no Iraque.

Entretanto, na mesma altura em que o Senado chumbava esta resolução, uma medida semelhante avançava na Câmara dos Representantes: uma proposta de lei sobre o financiamento militar para o Iraque e o Afeganistão, aprovada em comité (*Appropriations Committee*), e que inclui um calendário para a retirada das tropas do Iraque.

A data limite para a finalização da retirada é Setembro de 2008, mas a diminuição das tropas no terreno começará um ano antes, ficando condicionada aos avanços demonstrados pelo governo iraquiano na gestão da violência e no desarmamento das milícias, na organização das eleições locais e na aprovação de uma lei sobre a distribuição de receitas petrolíferas. Independentemente dos progressos nestas matérias, a retirada deverá começar em Março de 2008 e terminar no final do verão desse ano.

Além desta questão, a proposta de lei que irá a votação na Câmara dos Representantes, propõe um orçamento militar de 124 mil milhões de dólares – mais 24 mil milhões de dólares do que George W. Bush tinha pedido. Com esta proposta, os democratas querem demonstrar que não pretendem retirar o apoio às mulheres e homens que se encontram a combater no Iraque e, ao mesmo tempo, atrair os votos dos republicanos moderados. Mas, a exemplo do que aconteceu no Senado, esta proposta poderá ser chumbada. Os republicanos já demonstraram estar unidos em torno do seu presidente, restando saber se Nancy Pelosi, líder dos democratas na Câmara, conseguirá congregar os 218 votos necessários para a aprovação da lei.